FINESTRA

27 Ano 7 • Nº 27

Revista trimestral de tecnologia, arquitetura e construção: fachadas, esquadrias, vidros, coberturas e estruturas leves

BRASIL

ARQUITETURA E TECNOLOGIA

- Estação de Avignon, França
- Roberto Loeb Santander Cultural, Porto Alegre
- José Luiz Tabith Sede da OAB de Campo Grande
- Aflalo & Gasperini Edifício-sede do Pão de Açúcar, São Paulo
- Bross Consultoria e Arquitetura Centro Hoteleiro Norte, São Paulo

TECNOLOGIA

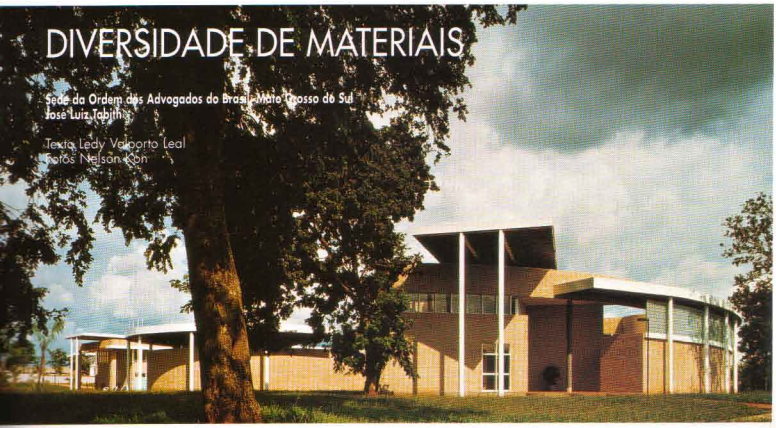
- Elementos metálicos na Future Brand, em Buenos Aires
- Resina de alto desempenho
- Juntas telescópicas
- Esquadrias de PVC
- Projeto de esquadrias para grandes vãos

ProEditores

DIVERSIDADE DE MATERIAIS

Sede da Ordem dos Advogados do Brasil - Mato Grosso do Sul
José Luiz Tabith

Texto Ledy Valporto Leal
Fotos Nelson Kon



Posicionados em áreas opostas do lote e integrados por um bulevar, os edifícios da Ordem dos Advogados do Brasil e da Caixa de Assistência dos Advogados de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, se caracterizam pela diversidade de elementos utilizados nas fachadas e revestimentos internos. O projeto desenvolvido pelo arquiteto José Luiz Tabith mescla de forma criteriosa materiais com tecnologia de ponta, como vidros, telhas e estruturas metálicas, e soluções artesanais, como réguas de sucupira, para o forro, e tijolos aparentes para a fachada. A caixilharia também assume papel marcante, pois o desenho criado pelo arquiteto tem como proposta produzir uma imagem de impacto no conjunto.

A idéia de criar espaços que possam ser utilizados pelos usuários das edificações e também pela população orientou o projeto desenvolvido pelo arquiteto José Luiz Tabith para a sede estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Caixa de Assistência dos Advogados (CAA) de Campo Grande, MS. Os dois prédios foram implantados num terreno de 30.000 m², de modo a permitir a formação de uma praça central, denominada praça da Cidadania, e de uma alameda que atravessa o terreno, promovendo a interligação de uma das principais vias da cidade, a avenida Mato Grosso, com o Parque das Nações Indígenas.

Vencedor de concurso nacional realizado em 1996 pela OAB-MS, IAB-MS e Sindicato dos Arquitetos de Mato Grosso do Sul, o projeto se destaca por introduzir intervenções urbanas que criam alternativas de uso com a presença da praça. Mesmo quando as atividades dos escritórios se encerram, nos finais de semana, a população tem a chance de usufruir da praça e do bulevar com lojas, lanchonete e livraria, sempre em funcionamento.

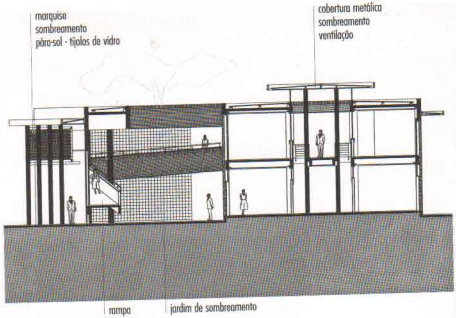
"Queria fazer um conjunto que tivesse uma praça que as pessoas pudessem atravessar e que, durante o percurso, fossem surgindo surpresas plásticas", explica o arquiteto. Ocupando os 180 m de frente do terreno, os dois blocos principais se destacam pelo formato em lâmina, posi-

cionados em áreas opostas do lote e integrados pelo corpo do bulevar, que faz a ligação com os volumes do auditório e do plenário. A praça da Cidadania atravessa o espaço entre os prédios no sentido longitudinal e a alameda de circulação no sentido transversal, de modo que todos os espaços se articulam e se distinguem de acordo com sua função. "Cada espaço tem uma função que se expressa na estética. Há uma diversidade de elementos, mas todos inseridos na síntese arquitetônica", esclarece José Tabith.

COBERTURAS SOLTAS

Ambos os blocos possuem dois pavimentos com dimensões de 60 m x 15 m e a sustentação é feita por vinte colunas circulares com 35 cm de diâmetro e 7 m de altura. No prédio da OAB, o térreo é ocupado por salas administrativas e o andar superior pelas salas da presidência, diretorias e reuniões. No edifício da CAA, entidade que presta serviços aos advogados, o térreo abriga consultórios médicos e odontológicos e o primeiro pavimento é reservado às atividades burocráticas.

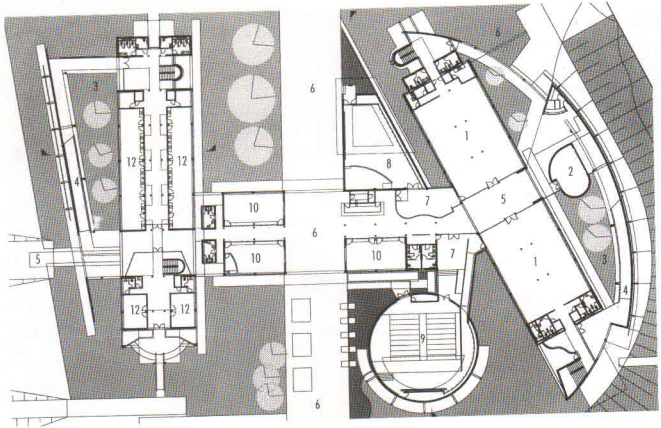
A acessibilidade de deficientes físicos foi uma questão importante considerada no projeto. E, para solucioná-la, o arquiteto projetou rampas externas que contornam os prédios e também funcionam como pára-sol, uma vez que



criam superfícies sombreadas e ajardinadas, um dos recursos para suavizar a insolação do local.

Outra solução para conter a forte incidência de raios solares, característica marcante da região de Campo Grande, foi a opção por coberturas soltas, ou seja, afastadas da alvenaria e sustentadas por pilares nas extremidades. Esse recurso possibilita a circulação de ar, proporcionando conforto térmico no interior das edificações. Pintadas de branco, as telhas metálicas receberam jateamento de lã de vidro, conferindo isolamento termoacústico.

Térreo
1. OAB - escritórios
2. Tribunal de ética
3. Jardins de sombreamento
4. Rampas de acesso e de sombreamento
5. Bulevar
6. Praça da Cidadania
7. Foyer
8. Plenário
9. Auditório
10. Lojas
11. Bar
12. CAA - escritórios



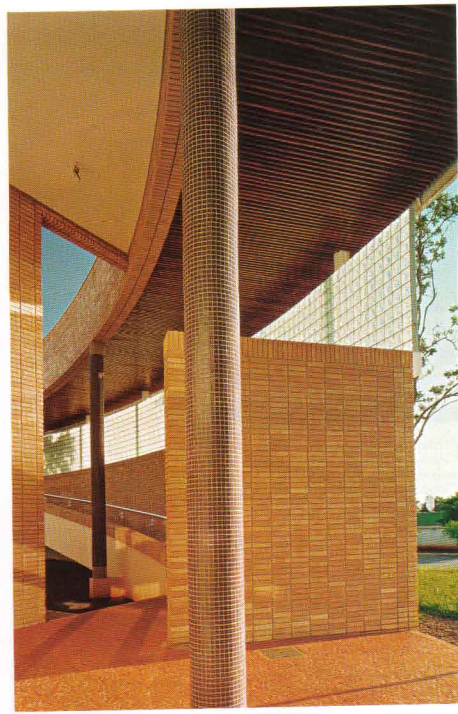
SOLUÇÃO ARTESANAL

Um dos destaques do projeto é o forro trabalhado com réguas de sucupira amarela, originária do Pará, colocadas com espaçamento de 3 cm. Ao lado dos tijolos aparentes - produzidos por olaria local - que revestem a alvenaria e são fixados com grampos metálicos, constitui uma faceta artesanal do projeto que o arquiteto faz questão de ressaltar. "A mescla de materiais reflete um pouco do Brasil e seus contrastes. Ao mesmo tempo em que temos uma indústria produzindo vidros com tecnologia de ponta e telhas metálicas, também constatamos uma dimensão artesanal na obra com o tijolo e a madeira."

A harmoniosa mistura de materiais prossegue com os tijolos de vidro, que asseguram transparência e luminosidade, e as pastilhas cerâmicas coloridas - verde, lilás e azul - que configuram o contraponto com o branco da estrutura metálica da cobertura e da caixilharia e se encarregam da marcação visual dos espaços. "A cor não é gratuita, ela entra em elementos definindo questões conceituais."

A caixilharia assume papel marcante no conjunto, pois o desenho criado pelo arquiteto tem como proposta produzir uma imagem de impacto. "Os caixilhos não sustentam apenas os vidros, mas comparecem no discurso arquitetônico", afirma José Tabith. São colunas de seção retangular de 130 mm por 60 mm e perfis de alumínio de 7 m sem emendas, produzidos e executados por uma empresa local, a Agaefe, assim como a construção e a mão-de-obra.

As áreas externas receberam tratamento paisagístico que inclui espelhos d'água, extensa vegetação e a preservação de antigos jatobás existentes no local.



Acesso ao edifício da OAB: as rampas externas que contornam os prédios também funcionam como pára-sol, criando superfícies sombreadas que suavizam a forte incidência da luz solar.



Detalhe do edifício sede da Caixa de Assistência dos Advogados, separado do volume circular do auditório pela praça da Cidadania.

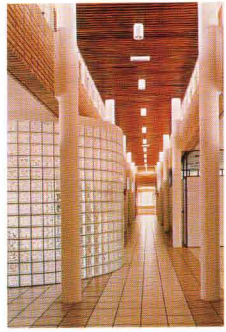


O bloco que abriga o Plenário da OAB foi posicionado entre o edifício sede da entidade e a praça da Cidadania.

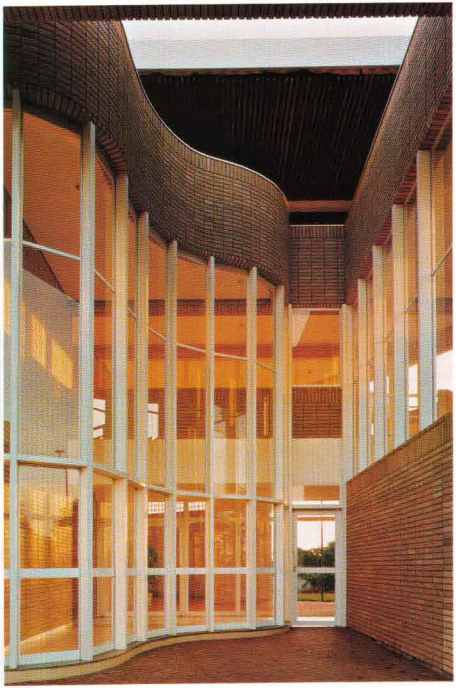


Vista interna da sede da Caixa de Assistência dos Advogados: a estrutura do edifício é formada por colunas circulares com 35 cm de diâmetro e 7 m de altura que assumem também função estética no conjunto.

Vista interna do edifício da OAB: o projeto utiliza de forma criteriosa diferentes tipos de material - réguas de sucupira, para o forro, tijolos de barro, em áreas internas e nas fachadas, e tijolos de vidro que asseguram transparência e luminosidade.



Hall nobre do edifício da OAB: a caixilharia assume papel de destaque no conjunto. As colunas de seção retangular de 130 mm por 60 mm e os perfis de alumínio de 7 m sem emendas foram produzidos e montados por uma empresa local, a Agaefe.



Ficha técnica
Obra: sede da Ordem dos Advogados do Brasil, Mato Grosso do Sul.
Local: Campo Grande, MS.
Conclusão da obra: 2000.
Área do terreno: 33.000 m².
Área construída: 4.000 m².

Equipe técnica
Arquitetura: José L. Tabith.
Equipe do concurso: Bruno Esperante Gomes, Luciano Lintz Funari, Maurício Nunes Lamosa, Renata Furlaneto, Caetano de Lima.
Projeto executivo: Arthur Suyama, Cláudia Gasel.
Paisagismo: José L. Tabith, Mareliza Hashijumie.
Luminotécnica: Antônio Carlos Mingrone.
Estrutura: Sieben Engenharia (engenheiro Luiz Spengler).
Instalação hidráulica-elétrica: engenheiro Rubens Borus.
Ar condicionado: Engenheiro Ruben Aloy Wek.
Construção: Setenco Engenharia (engenheiro Sérgio Rezek Tannous).

Fornecedores
Esquadrias: Agaefe Esquadrias de Alumínio.
Madeira: Madecal.
Tijolos: Olaria Luís Vieira.
Cerâmica: Jatobá.
Granito: Pedra Sul.